

A HORA DO PESADELO

paixões distópicas em educação

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-Rio
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



A HORA DO PESADELO

paixões distópicas em educação

Luciano Bedin da Costa
Diego Souza Marques
Organizadores



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2018

Capa: Humberto Nunes (sobre ilustração de Titi Bertol)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

H811

A hora do pesadelo: paixões distópicas em educação / organizado por Luciano Bedin da Costa e Diogo Souza Marques. – Porto Alegre: Sulina, 2018.
150 p.

ISBN: 978-85-205-0821-3

1. Sociologia da Educação. 2. Educação. 3. Ensino. I. Costa, Luciano Bedin da. II. Marques, Diogo Souza.

CDU: 37

37.015

37.06

CDD: 370

370.19

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440, cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Julho/2018

Cada época tende a pensar que é, de algum modo, a última, que com ela se fecha um ciclo ou todos os ciclos. Hoje, como ontem, concebemos mais facilmente o inferno como a idade de ouro, o apocalipse do que a utopia, e a ideia de uma catástrofe cósmica nos é tão familiar quanto era aos budistas, para os pré-socráticos, para os estoicos. A intensidade dos nossos terrores nos mantém num equilíbrio estável.

Emil Cioran, *Ensaio sobre o pensamento reacionário*

Sumário

<i>À previsível mão que alcança um giz, uma taça de café ou um copo de cerveja</i> , de Luciano Bedin da Costa.....	9
<i>Morrido</i> , de Natália Nodari	11
<i>Os meninos da minha escola me pareciam maus</i> , de Hilan Bensusan	13
<i>Apresentação da antipedagogia</i> , de Pedro Garcia Olivo	21
<i>A foca que não era uma foca que não gostava de chupetas</i> , de Ricardo Carrard.....	37
<i>Morte do educador</i> , de Gabriel Torelly.....	41
<i>Sobre Educação Libertária, heterotopias anárquicas e espíritos livres</i> , de Paulo L. A. Marques	49

<i>Transformação</i> , de Sandra Mara Corazza e Luiz Daniel Rodrigues Dinarte.....	69
<i>Supressão</i> , de Camila Bonin Liebgott	75
<i>Transgressão</i> , de Edson Passetti	81
<i>A coragem de inocência</i> , de Édio Ranieri da Silva	85
<i>Direitos e delírios (com Artaud)</i> , de Guilherme Schröder.....	99
<i>A visita</i> , de Stéfane Dalmagro	103
<i>O (des)apropriado juízo da propriedade de posse: um delírio distópico ficto-jurídico em tempos esquizoneuróticos</i> , de Luis Artur Costa	107
<i>Bloco de notas</i> , de Sara Caumo Guerra	133
<i>Uivo</i> , de Rodrigo Brito de Oliveira	143
<i>As paixões distópicas como formas de abraçar o futuro: posfácio</i> , de Diego Souza Marques.....	147

À previsível mão que alcança um giz, uma taça de café ou um copo de cerveja

Luciano Bedin da Costa¹

O pesadelo, nisso que chamamos de educação, pedagogia, história, filosofia, psicologia ou qualquer coisa que cheire a ciências do homem, é não conseguirmos levar o moribundo até o fim, o medo absurdo do minuto que precede o depois de amanhã, momento em que não estaremos mais a nos vigiar, não fazendo sentido algum em nos qualificarmos enquanto corajosos, destemidos, valentes, sonhadores, céticos ou utópicos. O pesadelo, não de um tempo corpulento ou exaurido, mas de um tempo que vigorosamente retumba o tempo que nunca passa, o grau zero do tempo que é o tempo trabalhando na estaca zero do homem, ali onde o homem-educador e o homem-curador não passam de geodésia do

¹ Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

quase nada, o eterno ponto que principia a curva arremessando o quase homem que somos à vidência de ser, ele próprio, não mais do que uma trôpega derrapagem. Este livro – com toda falsa modéstia que não lhe cabe – convoca, cintila, vacila, atroa, ressoa, brada, repete, zoa, ronca, murmura, grita, chia, esganiça, proclama, vocifera, tosse e late, avultando o uivo daqueles que não se contentam com o valor mornamente fabricado de seus próprios quilates. *A hora do pesadelo: paixões distópicas em educação* é também o pesadelo da própria distopia, dado que não se propõe a imaginar nada que esteja fora do alcance da previsível mão que alcança um giz, uma taça de café ou um copo de cerveja. Os dezesseis textos que compõem este livro – distribuídos entre poesias, ensaios, contos, artigos e manifestos – munem-se de fagulhas distópicas apaixonadas, levando-nos, cada qual à sua maneira, a caminhos um tanto improváveis. Pouco indicado àqueles que temem a morte de seus próprios ofícios, aos moralistas de plantão, aos ontologistas do tempo perdido e aos pregadores do desespero. *A hora do pesadelo* é também um tanto oportunista. O fato de ter sido escrito hoje – e não ontem ou amanhã – faz do livro um testemunho bicudo daquilo que vive na tensão extrema entre contrários, do sim e do não confusamente misturados, capazes de evocar o que Maurice Blanchot designa como o encontro insuportável de extrema grandeza e de extrema miséria, o nada incongruente onde dois infinitos se chocam.